



de
Geografia Física
e Ambiente

Desafios para afirmar a Lusofonia na Geografia Física e Ambiente

**II ENCONTRO LUSO-AFRO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA E
AMBIENTE**

GUIMARÃES, 2018



DESAFIOS PARA AFIRMAR A LUSOFONIA NA GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE

Atas do II Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia
Física e Ambiente

Guimarães, 2018

Perceção pública dos riscos climáticos e das medidas de adaptação na Área Metropolitana do Porto

Ana Monteiro^(a), Helena Madureira^(b), Carlos Sousa^(c)

^(a) Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT; anamonteirosousa@gmail.com

^(b) Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT; hmadureira@letras.up.pt

^(c) PTDC/ECM-URB/3329/2014 – TRAPHIC; miguelsousa83@gmail.com

Resumo

O desenvolvimento de mecanismos que permitam perceber como as populações locais avaliam os riscos climáticos e apoiam políticas de adaptação tem vindo a ser considerado um processo fundamental na sedimentação de processos de planeamento participados e eficientes. Neste trabalho apresentamos os resultados de um questionário à população da Área Metropolitana do Porto (n=1488) que se substanciou em três questões de partida: i) qual o grau de preocupação da população com as alterações climáticas e os riscos climáticos? ii) a que entidades são atribuídas responsabilidades na resolução dos problemas relacionados com as alterações climáticas? iii) qual a importância atribuída às ações de adaptação e qual a disponibilidade para participar nessas ações?

Palavras chave: riscos climáticos; perceção; adaptação; questionário.

1. Introdução

A *adaptação aos riscos climáticos* é um processo moroso e complexo, dependente de diagnósticos territorializados do tipo e da magnitude dos eventos climáticos excecionais e das vulnerabilidades, mas também da implementação de mecanismos que assegurem e promovam a aceitação e o envolvimento da população nas medidas de adaptação. Uma vez que a exposição a riscos climáticos varia de acordo com o contexto territorial específico, é expectável que tal também ocorra na perceção pública dos riscos climáticos e no apoio a políticas de adaptação (Monteiro 2013; Monteiro & Carvalho 2013).

O desenvolvimento de mecanismos que permitam perceber como as populações locais avaliam os riscos climáticos e apoiam políticas de adaptação tem vindo, portanto, a ser considerado um processo fundamental na sedimentação de processos de planeamento participados e eficientes (Schwirplies 2018; Rhodes et al. 2017; Capstick et al. 2014). Os questionários cumprem, neste contexto, vários objetivos. Servem para ajudar a elaborar o diagnóstico dos riscos climáticos locais percebidos e mais valorizados pelos indivíduos tanto na sua área de residência como na sua área de trabalho. Ajudam a

envolver as pessoas na identificação do(s) problema(s) e a co-responsabilizarem-se nas soluções que vierem a ser encontradas. Preparam os indivíduos para co-criarem com os investigadores, com os planeadores e com os decisores as soluções de adaptação mais adequadas no seu contexto geográfico em concreto. E, iniciam e/ou melhoram a literacia climatológica.

Neste trabalho, e no âmbito do desenvolvimento do Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana do Porto (AMP), apresentamos os resultados de um questionário à população da AMP que se substanciou em duas questões de partida: i) qual o grau de preocupação da população com as alterações climáticas e os riscos climáticos? ii) a que entidades são atribuídas responsabilidades na resolução dos problemas relacionados com as alterações climáticas? iii) qual a importância atribuída às ações de adaptação e qual a disponibilidade para participar nessas ações?

2. Metodologia

O inquérito foi conduzido “online” e divulgado através de e-mails, redes sociais e páginas de internet, segundo um procedimento de amostragem por conveniência, sendo os entrevistados recrutados em função da sua acessibilidade e desejo de colaboração. Para além disso foi solicitado que as 17 Câmaras Municipais da AMP colocassem na sua página uma ligação para o inquérito com o título "Tem 10 minutos para nos dizer o que mais o preocupa relativamente às Alterações Climáticas?". A amostra obtida foi de 1488 indivíduos, com as características apresentadas na Figura 1.

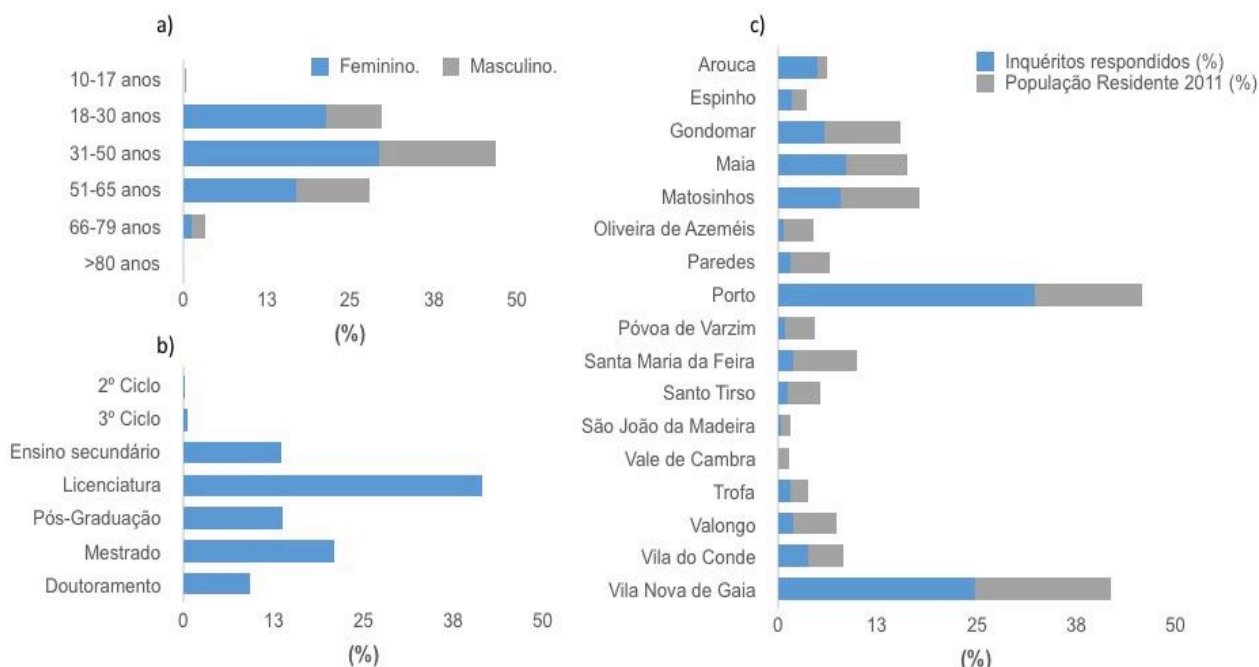


Figura 1 - Características da amostra: a) idade e sexo (%); b) habilitações literárias (%); c) Distribuição de inquéritos respondidos e da população residente por município (%).

3. Resultados

Grau de preocupação com as alterações climáticas e com os riscos climáticos

O grau de preocupação dos residentes da AMP com as alterações climáticas foi avaliado a partir de duas questões complementares, uma aferindo as consequências que podem ter na sociedade e uma outra aludindo às consequências que podem ter no respondente individualmente (Figura 2 a e b). Os resultados mostram que globalmente os respondentes estão muito preocupados com as alterações climáticas. E sugerem que o grau de preocupação com as alterações climáticas é mais elevado relativamente ao seu impacte na sociedade do que a nível individual.

Por outro lado, os inquiridos revelaram estarem preocupados ou muito preocupados com os variados riscos climáticos que foram convidados a avaliar, estando especialmente preocupados com a diminuição da qualidade e/ou quantidade de água potável, com o aumento dos incêndios florestais e com o aumento dos períodos de seca severa. Os riscos climáticos que merecem menor preocupação, mas ainda assim muito elevada, são os relacionados com o aumento dos dias com frio extremo, dos custos da energia e dos movimentos de vertente (Figura 2 c).

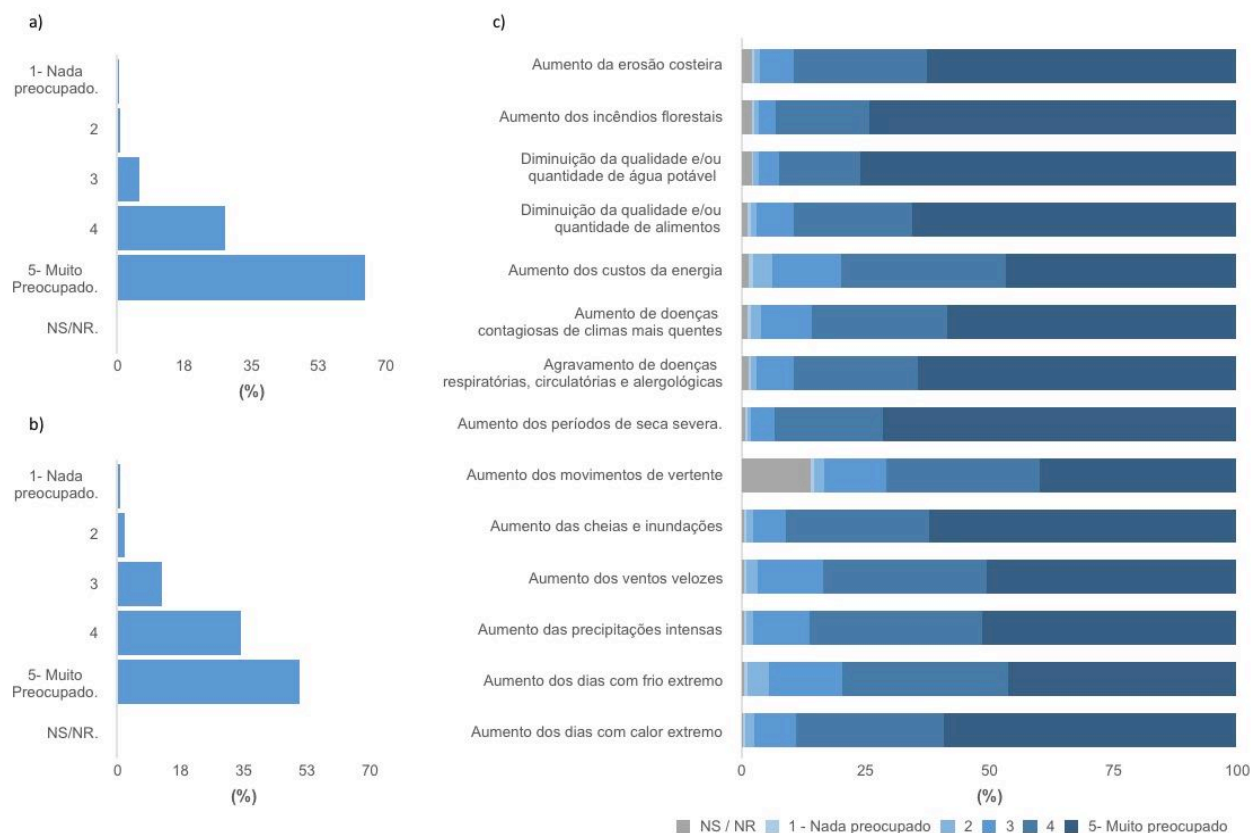


Figura 2 - Grau de preocupação com as alterações climáticas, tendo em conta os impactes que podem ter a) na sociedade b) no inquirido individualmente; c) Grau de preocupação com os diferentes riscos climáticos.

Responsabilidades na resolução dos problemas relacionados com as alterações climáticas

Os participantes no questionário foram solicitados a eleger o grau de responsabilidade que imputam a dez diferentes entidades, no que se refere à resolução dos problemas relacionados com as alterações climáticas (Figura 3). Os resultados demonstram que, para os respondentes, a resolução dos problemas relacionados com as alterações climáticas deve ser sobretudo imputável a níveis de decisão de escala mais abrangente, designadamente a União Europeia e o Governo, atribuindo menores responsabilidades às escalas metropolitana e local, designadamente a AMP, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia. Refira-se o elevado nível de responsabilidade atribuído às empresas e aos cidadãos, consideravelmente superior ao atribuído às associações da sociedade civil.

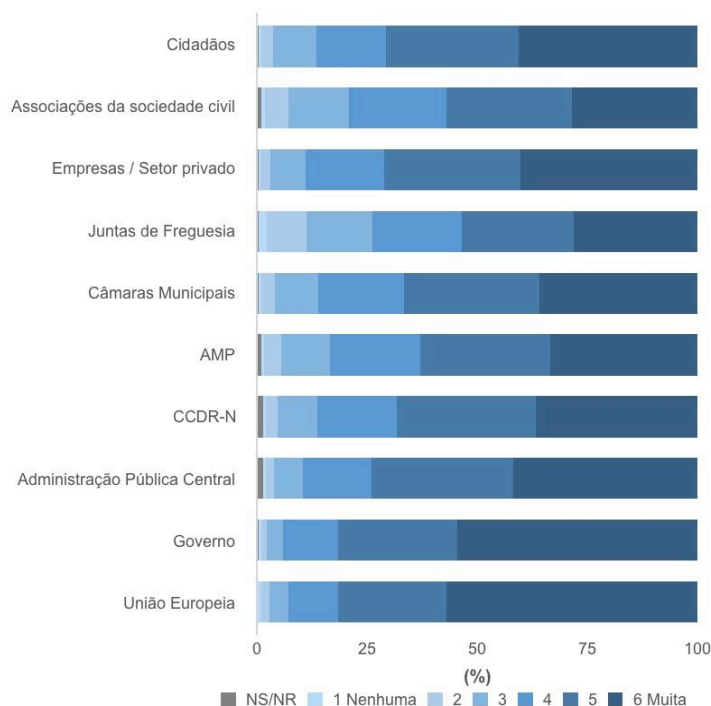


Figura 3 - Grau de responsabilidade imputado a diferentes entidades relativamente à resolução dos problemas relacionados com as alterações climáticas.

Importância atribuída às ações de adaptação e disponibilidade para participar nessas ações

De acordo com os resultados obtidos, os respondentes atribuem mais importância às ações relacionadas com o aumento do uso de energias renováveis e o aumento e/ou melhoria de espaços verdes. As ações relacionadas com o aumento do número de veículos elétricos, com o aumento e/ou melhoria dos transportes públicos e com a dinamização de ações de educação ambiental também foram classificadas de elevada importância. As ações menos valorizadas pelos respondentes, mas ainda assim com um elevado nível de aceitação, são as relacionadas com a criação de painéis informativos do conforto térmico e da qualidade do ar e com o desentubamento dos cursos de água (Figura 4 a).

Os resultados relativos à disponibilidade para participar em ações para adaptar os concidadãos aos riscos climáticos na área de residência seguem, aproximadamente, aqueles obtidos anteriormente. Assim, os respondentes manifestam-se mais disponíveis para participar em ações relacionadas com o aumento do uso de energias renováveis e com o aumento e/ou melhoria de espaços verdes. A dinamização de ações de educação ambiental também merece um grande apoio, talvez pela presumível maior facilidade de integração neste tipo de ações. A participação em ações de

desentubamento de cursos de água é aquela que recebe menos suporte por parte dos respondentes (Figura 4 b).

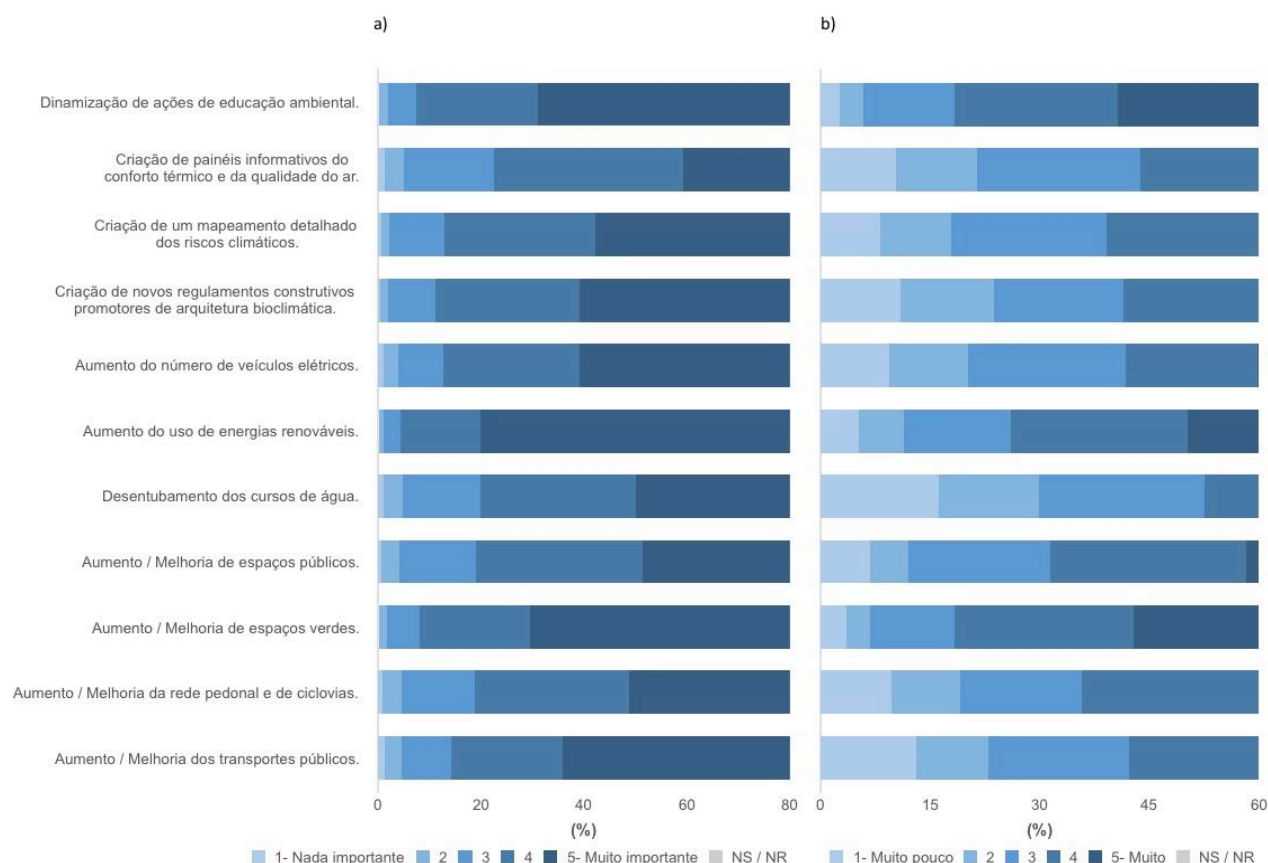


Figura 4 - Importância atribuída (a) e disponibilidade para participar (b) nas ações para adaptar a área de residência aos riscos climáticos (%).

4. Conclusão

Os resultados evidenciaram um alinhamento com as tendências gerais referidas na literatura sobre a percepção dos riscos climáticos pelos diversos tipos de atores, mas também a existência de uma memória associada tanto às especificidades locais como às características comportamentais dos elementos climáticos mais recentes. Parece, portanto, poder deduzir-se que é muito importante encontrar ferramentas que permitam diagnosticar os riscos climáticos locais percebidos e mais valorizados pela população, como acontece, por exemplo com os questionários, porque contribuem tanto para validar o diagnóstico e as prioridades de cada combinação ator-território como para potenciar a reflexão individual e consequentemente facilitar a cocriação, a codecisão e a coresponsabilização relativamente às soluções de adaptação mais adequadas ao contexto geográfico em concreto.

5. Agradecimentos

Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COM- PETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145- FEDER-006891 (Refª FCT: UID/GEO/04084/2013).

6. Bibliografia

Capstick, S. et al., 2014. International trends in public perceptions of climate change over the past quarter century. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, 6(1), pp.35–61.

Monteiro, A., 2013. Riscos climáticos: hazards, âleas, episódios extremos. In *Climatologia urbana e regional - Questões teóricas e estudos de caso*. São Paulo: Editora Outras Expressões, pp. 143–172.

Monteiro, A. & Carvalho, V., 2013. Clima e Planejamento Regional. In *Climatologia urbana e regional - Questões teóricas e estudos de caso*. São Paulo, pp. 93–116.

Rhodes, E., Axsen, J. & Jaccard, M., 2017. Exploring Citizen Support for Different Types of Climate Policy. *Ecological Economics*, 137, pp.56–69.

Schwirplies, C., 2018. Citizens' Acceptance of Climate Change Adaptation and Mitigation: A Survey in China, Germany, and the U.S. *Ecological Economics*, 145, pp.308–322.